

RICARDO III



**William
Shakespeare**

ÍNDICE



ATO I

Cena I —	9
Cena II —	17
Cena III —	32
Cena IV —	51

ATO II

Cena I —	66
Cena II —	74
Cena III —	82
Cena IV —	86

ATO III

Cena I —	91
Cena II —	104
Cena III —	111
Cena IV —	113
Cena V —	119

Cena VI — 125
Cena VII — 126

ATO IV

Cena I — 137
Cena II — 143
Cena III — 151
Cena IV — 154
Cena V — 183

ATO V

Cena I — 185
Cena II — 187
Cena III — 189
Cena IV — 208
Cena V — 210

PERSONAGENS

RICARDO, Duque de Gloucester, (*mais tarde Rei Ricardo III*).

DUQUE DE CLARENCE, seu irmão, (*mais tarde o seu fantasma*).

SENHOR ROBERTO DE BRAKENBURY, Tenente da Torre.

SENHOR DE HASTINGS, o Camareiro-Mor, (*mais tarde o seu fantasma*).

DONA ANA, viúva de Eduardo, Príncipe de Gales, (*mais tarde o seu fantasma*).

TRESSEL, fidalgo do séquito de Dona Ana.

BERKELEY, fidalgo do séquito de Dona Ana.

Um alabardeiro

Um fidalgo

RAINHA ISABEL, mulher do Rei Eduardo IV

MARGARIDA, viúva do Rei Henry VI

SENHOR DE RIVERS, seu irmão

O SENHOR DE GREY, seu filho, (*mais tarde o seu fantasma*)

MARQUÊS DE DORSET, seu filho, (*mais tarde o seu fantasma*)

DUQUE DE BUCKINGHAM (*mais tarde o seu fantasma*).

STANLEY, CONDE DE DERBY

SENHOR GUILHERME CATESBY

Dois assassinos

Guarda da Torre

REI EDUARDO IV

SENHOR RICARDO DE RATCLIFFE

A DUQUESA DE YORK, mãe de Ricardo, Eduardo IV e Clarence

Menino, filho de Clarence

Menina, filha de Clarence

Três cidadãos

ARCEBISPO DE YORK

DUQUE DE YORK, filho mais novo do Rei Eduardo IV, (*mais tarde o seu fantasma*).

SENHOR CARDEAL BOURCHIER, Arcebispo de Gantuária

Alcaide de Londres

Um mensageiro

HASTINGS,

Um padre

SENHOR TOMÁS DE VAUGHAN

BISPO DE ELY, João Morton

DUQUE DE NORFOLK

SENHOR DE LOVELL

Um escrivão

Dois bispos (*Shaa e Penkier*)

Um pajem

SENHOR JAIME TYRREL

Quatro mensageiros

CRISTÓVÃO DE URSWICK, um padre

Xerife de Wiltshire

CONDE DE RICHMOND, depois Rei Henrique VII

CONDE DE OXFORD

SENHOR JAIME BLUNT

SENHOR WALTER HERBERT

CONDE DE SURREY

SENHOR GUILHERME DE BRANDON

Fantasma de **EDUARDO**, Príncipe de Gales, filho
de Henrique VI

Fantasma do **REI HENRIQUE VI**

Um mensageiro

Guardas, alabardeiros, fidalgos, um passavante,
senhores, criados, soldados.

ATO I

Cena I

(Entra Ricardo, Duque de Gloucester)

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — O inverno do nosso descontentamento foi convertido agora em glorioso verão por este sol de York, e todas as nuvens que ameaçavam a nossa casa estão enterradas no mais interno fundo do oceano. Agora as nossas fronteiras estão coroadas de palmas gloriosas. As nossas armas rompidas suspensas como troféus, os nossos ferros alarmes mudaram-se em encontros aprazíveis, as nossas hórridas marchas em compassos deleitosos, a guerra de rosto sombrio amaciou a sua fronte enrugada. E agora, em vez de montar cavalos armados para amedrontar as almas dos temíveis adversários, pula como um potro nos aposentos de uma dama ao som lascivo e ameno do alaúde. Mas eu, que não fui moldado para jogar nem brincos amorosos, nem feito para cortejar um espelho enamorado. Eu, que rudemente sou marcado, e que não tenho a majestade do amor para me pavonear diante de uma musa furtiva e viciosa,

eu, que privado sou da harmoniosa proporção, erro de formação, obra da natureza enganadora, disforme, inacabado, lançado antes de tempo para este mundo que respira, quando muito meio feito e de tal modo imperfeito e tão fora de estação que os cães me ladram quando passo, coxeando, perto deles. Pois eu, neste ocioso e mole tempo de paz, não tenho outro deleite para passar o tempo afora a espiar a minha sombra ao sol e cantar a minha própria deformidade. E assim, já que não posso ser amante que goze estes dias de práticas suaves, estou decidido a ser ruim vilão e odiar os prazeres vazios destes dias. Armei conjuras, tramas perigosas, por entre sonhos, acusações e ébrias profecias, para lançar o meu irmão Clarence e o Rei um contra o outro, num ódio mortífero, e se o Rei Eduardo for tão verdadeiro e justo quanto eu sou sutil, falso e traiçoeiro, será Clarence hoje mesmo encarcerado devido a uma profecia que diz será um “gê” o assassino dos herdeiros de Eduardo. Mergulhai, pensamentos, fundo, fundo na minha alma. Ali vem Clarence. (*Entram Clarence e Brakenbury com alguns guardas.*) Irmão, bom dia. Que significam estes guardas armados ao serviço de Vossa Graça?

CLARENCE — Sua Majestade, interessada na segurança da minha pessoa, enviou esta escolta para me conduzir à Torre.

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — E qual a causa?

CLARENCE — Porque o meu nome é George.

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — Oh! Senhor meu, não, não é vossa a culpa. Deveria ele, por tal razão, prender vossos padrinhos. Oh, talvez Sua Majestade tenha intento de outra vez vos batizar na Torre. Mas que se passa, Clarence? Posso saber?

CLARENCE — Podes, Ricardo, quando eu próprio o souber, porque juro que não sei ainda, mas, pelo que ouvi, ele crê em profecias e em sonhos, e do alfabeto escolhe a letra “gê”, e diz que um mago feiticeiro lhe revelou que é por um “gê” que um dia será deserddada a sua prole e porque o meu nome começa por gê ele conclui que serei eu. Estas, quanto eu sei, e outras ninharias semelhantes levaram Sua Alteza a mandar-me prender.

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — Pois assim é quando os homens são dominados por mulheres. Não é o Rei quem vos manda para a Torre, mas a senhora de Grey, sua esposa, Clarence, é ela quem o leva a tais extremos. Não foi ela e aquele homem que tem fama tão subida, Antônio de Woodville, esse seu irmão, que o fizeram mandar Hastings para a Torre, donde

hoje mesmo sairá? Não estamos a salvo, Clarence, não estamos a salvo!

CLARENCE — Oh, céus, não creio que alguém esteja a salvo afora os parentes da Rainha e os mensageiros da noite que percorrem a distância entre o Rei e essa senhora Shore. Não ouviste dizer quantas humilhações sofreu o senhor de Hastings para conseguir a liberdade?

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — Humildes súplicas a essa deidade concederam a Sua Excelência o Camareiro-Mor a liberdade. Uma coisa te direi: cuido que nosso caminho será, se nos quisemos manter nas boas graças de El-Rei, fazermo-nos servos dela e usar sua libré. Desde que nosso irmão as transformou em nobres damas, a viúva gasta e invejosa, e ela própria, são comadres poderosas neste reino nosso.

BRAKENBURY — Perdoem-me Vossas Graças: sua Majestade com rigor recomendou que ninguém, fosse quem fosse, pudesse em privado conversar com vosso irmão.

RICARDO (*Duque de Gloucester*) — Ah; sim? Se aprover a Vossa Mercê, Brakenbury, podeis tomar parte em tudo o que dissemos. Não falamos de traição, homem, dizemos que o Rei é astuto e virtuoso, e a nobre Rainha bem conservada, formosa, e sem ciúme. Dizemos que a mulher de Shore tem pé de jaspe, boca de rubi, belos olhos,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

